

Submetido 24/03/2025. Aprovado 17/08/2025
Avaliação: revisão duplo-anônimo

A percepção do leitor sobre o discurso da violência contra a mulher na perspectiva dos estudos críticos do discurso

THE READER'S PERCEPTION ABOUT THE DISCOURSE OF VIOLENCE AGAINST WOMEN FROM THE PERSPECTIVE OF CRITICAL DISCOURSE STUDIES LE: HERE COMES THE TITLE IN ENGLISH

LA PERCEPCIÓN DEL LECTOR SOBRE EL DISCURSO DE LA VIOLENCIA CONTRA LA MUJER DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIOS CRÍTICOS DEL DISCURSO

Marcos Daniel Carvalho Teixeira
Secretaria de Educação do Tocantins
marcos.teixeira2@professor.to.gov.br

Maria Cristina Morais de Carvalho
Instituto Federal de Goiás (IFG)
maria.carvalho@ifg.edu.br

Resumo

Este artigo analisa o discurso sobre a violência contra a mulher brasileira encontrado na (re)escrita de uma estudante do ensino médio que participou de uma oficina de leitura de notícias. Para a análise qualitativa, foram selecionados o comentário da aluna e a reescrita da manchete e do *lead* de uma notícia escolhida sobre o caso da influenciadora digital Mariana Ferrer. O intuito do estudo é analisar a percepção crítica que a estudante tem em relação à notícia, destacando o abuso de poder e a desigualdade social enfrentada pelas mulheres, com base nos Estudos Críticos do Discurso (ECDs) e na Teoria da Inferência Sugerida (Traugott; Dasher, 2005). Os resultados mostraram que os sentidos (inter)subjetivos são ativados por meio de associação metonímica, na qual a figura da influenciadora Mariana Ferrer se projeta como símbolo do descaso diante das inúmeras formas de violência sofridas pelas mulheres brasileiras. Isso sugere a conscientização da estudante quanto às relações de poder assimétricas às quais as mulheres estão submetidas, reproduzidas no (e pelo) discurso por meio da polarização NÓS versus ELES. O estudo aponta, ainda, a importância de intervenções no âmbito escolar que priorizem a leitura crítica como ferramenta de reflexão e transformação social.

Palavras-chave: violência contra mulher; discurso; (re)escrita; leitura crítica; inferência sugerida.

Abstract

This article analyses violence's against Brazilian women discourse found in high school students (re)writing who participated in a news reading workshop. Student's headline and the lead comment and rewriting of a chosen news article about the digital influencer Mariana Ferrer's case were selected for qualitative analysis. The study purpose is to analyse the critical student's news perceptions indicating the power abuse and social inequality with women, through Critical Discourse Studies (ECD's) and the Invited Inference Theory (TRAUGOTT & DASHER, 2005) approaches. The results showed (inter)subjective meanings are activated through metonymic association, in which the influencer Mariana Ferrer figure's is projected as



a neglect symbol of the numerous violence forms suffered by Brazilian women. These results suggest student's awareness of the asymmetrical power relations to which women are subjected to, and that this is reproduced in (and through) the discourse through the polarization of US versus THEM, pointing the importance in school environment interventions prioritizing critical reading.

Keywords: violence against women; discourse; (re)writing; critical reading; invited Inference.

Resumen

Este artículo analiza el discurso sobre la violencia contra la mujer brasileña encontrado en la (re)escritura de una estudiante de enseñanza media, que participó de un taller de lectura de noticias. Se seleccionaron para el análisis cualitativo el comentario de la alumna la reescritura del titular y el *lead* de una noticia elegida sobre el caso de la influencer digital Mariana Ferrer. El objetivo del estudio es analizar la percepción crítica que la estudiante tiene de la noticia señalando el abuso de poder y la desigualdad social contra las mujeres, a través de los Estudios Críticos del Discurso (ECD) y de la Teoría de la Inferencia Sugerida (Traugott; Dasher, 2005). Los resultados mostraron que los sentidos (inter)subjetivos son activados por la asociación metonímica, en la que la figura de la influencer Mariana Ferrer se proyecta como símbolo del descuido con las innumerables formas de violencia sufridas por las mujeres brasileñas. Esto sugiere la concienciación de la estudiante ante las relaciones de poder asimétricas a las que las mujeres están sometidas, y que esto se reproduce en (y por) el discurso por medio de la polarización NOSOTROS versus ELLOS, indicando la importancia de intervenciones en el ámbito escolar que prioricen la lectura crítica.

Palabras clave: violencia contra la mujer; discurso; (re)escritura; lectura crítica; inferencia sugerida.

Introdução

A terceira edição do relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública referente ao monitoramento e à avaliação da violência doméstica contra a mulher de 2021 apontou um aumento substancial nas estatísticas nos casos de violência contra a mulher durante a pandemia de covid-19, pois, além do isolamento social, esse quadro é agravado pelas desigualdades raciais, de gênero, socioeconômicas, etárias, entre outras (Bueno *et al.*, 2021). Diante dos resultados, o relatório sugere a diversificação das ações de combate e prevenção da violência contra mulher.

Nesse sentido, a proposição de práticas de ensino que estimulem o debate e a reflexão sobre o assunto é extremamente necessária, visto que a produção e compreensão dos significados discursivos mostram a percepção do leitor referente à violência contra a mulher, apresentando as definições entre o macro e micro no discurso do texto. Van Dijk (2005, p. 41) enfatiza que “as razões discursivas, cognitivas e sociais, os tópicos do discurso desempenham um papel fundamental na comunicação e na interação”.

Desse modo, neste trabalho apresentamos parte dos resultados gerados em uma oficina oferecida aos alunos do ensino médio técnico do Instituto Federal de Goiás (IFG)/Câmpus Goiânia.¹ Com o intuito de analisar as práticas de leitura crítica dos alunos, mediante o pressuposto de que o discurso das notícias é manipulado,

¹ A oficina *Fake news: discurso de manipulação e leitura de notícias* foi elaborada e aplicada como parte da pesquisa de conclusão de curso intitulada *Letramento midiático e a manipulação do discurso jornalístico no gênero notícia: uma proposta de intervenção no ensino médio técnico integrado*. Essa pesquisa contou com a participação de 13 estudantes do primeiro ano do ensino médio técnico integrado do IFG/Câmpus Goiânia e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFG, protocolo número: 48653421.7.0000.8082.

evidenciando o caráter informativo e opinativo do gênero, propusemos essa oficina de leitura de notícias, na qual os participantes selecionaram uma notícia para avaliar e, posteriormente, reescrever, com base em suas percepções e no aprendizado que tiveram durante a oficina (Teun; Van Dijk, 2002).

No entanto, um dado chamou a atenção durante o processo de análise: grande parte das notícias selecionadas pelos participantes estavam relacionadas à temática da violência contra a mulher. Sendo assim, surgiram outras questões: como as estudantes² perceberam as relações de abuso de poder nas notícias sobre violência contra a mulher? E, a partir dessa percepção, como essa relação é reelaborada por elas? Essa reelaboração contribui para uma visão mais crítica dessas estudantes e, conseqüentemente, contribui para o combate e a prevenção da violência contra a mulher? Discutiremos essas questões neste artigo por meio da análise de uma notícia sobre o caso da influenciadora digital Mariana Ferrer, selecionada por uma das participantes da pesquisa.

Para realizarmos esta análise, nosso referencial teórico principal serão os Estudos Críticos do Discurso (Van Dijk, 2002, 2005, 2015, 2018). Além disso, a Teoria da Inferência Sugerida (TIS), desenvolvida por Traugott e Dasher (2005), será útil para mapear a presença de manipulação dos sentidos presentes nas notícias pesquisadas, por meio do viés pragmático e cognitivo. Já o referencial metodológico dessa pesquisa é qualitativo, uma vez que é possível termos a compreensão do fenômeno mediante variadas perspectivas. Sendo assim, o artigo se divide nas seções: fundamentação teórica, metodologia, análise de dados, considerações finais e referências.

Referencial teórico

Os Estudos Críticos do Discurso

Os Estudos Críticos do Discurso (ECDs) consistem em uma disciplina vinculada à Análise do Discurso Crítica (ADC), contudo essas duas abordagens apresentam algumas divergências, visto que a ADC apresenta um método específico de análise, ao passo que os ECDs usam métodos de outras áreas para cumprir os objetivos da pesquisa (Chouliaraki; Fairclough, 1999; Fairclough, 2003).

De acordo com Fairclough (2016) “a ‘transformação’ aponta a luta ideológica como dimensão para remoldar a prática discursiva e as ideologias nelas construídas no contexto da reestruturação ou da transformação das relações de dominação” (Fairclough, 2016, p. 122). Desse modo, no discurso ideológico, o autor também pontua a probabilidade da asserção de materiais para investigar “em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação em determinados usos da linguagem” (Fairclough, 2016, p. 122).

Já na perspectiva de Van Dijk *et al.* (2018), o discurso ideológico se define por posições gerais e abstratas em diferentes domínios sociais. O autor ressalta que são categorias grupais com opiniões dos diferentes saberes que são organizadas ideologicamente como “critérios de pertencimento, atividades, propósitos, valores/normas, posição social

² Usamos o termo estudantes no feminino porque todas as notícias relacionadas ao tema foram coletadas por estudantes do sexo feminino, e, como vamos analisar dados de língua escrita, não há como mensurar o alcance da leitura com relação aos participantes do sexo masculino, que também tiveram acesso aos textos e às discussões orais em ambiente virtual de aprendizagem.

e recursos” (Van Dijk *et al.*, 2018, p. 219-220). O objeto de estudo dos ECDs é a “reprodução discursiva de abuso de poder e desigualdade social” (Van Dijk *et al.*, 2018, p. 9). Nesse sentido, é possível desenvolver uma análise pautada nessa abordagem teórica, a partir do micronível e macronível de interação discursiva, que contribui para os conhecimentos e a ativação das práticas de análises. O autor pontua que o interesse de estudo dos ECDs pode ser específico:

Uma entonação específica, um pronome, uma manchete jornalística, um tópico, um item lexical, uma metáfora, uma cor ou um ângulo de câmera, entre uma gama de outras propriedades semânticas do discurso, se relacionam a algo tão abstrato e geral como as relações de poder na sociedade (Van Dijk, 2010, p. 9).

Nessa perspectiva, fizemos um recorte da abordagem proposta, partindo do pressuposto de que podemos analisar as práticas de abuso de poder cometidas contra as mulheres a partir dos detalhes expostos em uma notícia de jornal, enfatizando que sempre há diversas formas para analisarmos textos e imagens com essa temática nos ECDs. Dessa forma, pontuamos que nos ECDs “encontramos a habitual interação entre teoria, métodos de observação, descrição ou análise, e suas aplicações” (Van Dijk *et al.*, 2018, p.10).

Com isso, um dos pontos de análise relevantes é a manipulação discursiva. Van Dijk *et al.* (2018, p. 234), afirmam que a manipulação é “o exercício de uma forma de influência deslegitimada por meio do discurso” (Van Dijk *et al.*, 2018, p. 234). E isso é negativo, tendo em vista que viola as práticas discursivas e as normas de comunicação social, reproduzindo e disseminando as práticas de violência. Van Dijk (2005) ainda ressalta que uma notícia pode ter níveis sociais específicos dentro de um determinado discurso, isso é exposto claramente, considerando que, historicamente, as mulheres sofrem o abuso, a dominação e a reprodução da desigualdade.

Desse modo, Van Dijk *et al.* (2018) ressaltam que a manipulação ocorre em vários níveis discursivos, com o objetivo de apontar ações positivas e negativas entre NÓS versus ELES. Essa polarização discursiva de NÓS apresenta a representação positiva de um determinado grupo social – o grupo dominante –, enquanto ELES está associado à representação negativa dos grupos dominados socialmente. Essas representações revelam o caráter opressor dos fatos promovidos pelos grupos dominantes, os quais se refletem nas estruturas dos significados locais, nos léxicos, nas figuras retóricas, nas metonímias e metáforas, bem como nas macroestruturas semânticas. Tais elementos estabelecem um quadro de estratégias e movimentos vinculados aos discursos ideológicos (Van Dijk *et al.*, 2018).

À vista disso, enfatizamos que a percepção do leitor ocorre a partir das manipulações presentes no texto noticioso ao referir-se à desigualdade social, exposta no caso Mari Ferrer. De fato, a notícia explicita um discurso informativo, mas, por meio das leituras críticas dos vários aspectos expostos no texto jornalístico e ao compreendermos tais discursos, podemos opinar, levando em consideração que o “controle e reflexão consciente do leitor, torna esse sujeito na interação não apenas um leitor proficiente, mas também, muito mais importante, um leitor crítico” (Kleiman, 2002, p. 11).

Portanto, a teoria dos Estudos Críticos de Discurso e a Teoria da Inferência Sugerida dialogam por intermédio do (re)conhecimento, da flexibilidade e da autoconsciência do leitor, a partir do caso noticiado sobre a blogueira Mariana Ferrer, expondo o micronível e o macronível estrutural do conhecimento linguístico, incluindo as associações de sentido da linguagem crítica por meio da influência discursiva na

interação comunicativa, conversacional e interacional das práticas manipulativas. Na seção a seguir, apresentamos os princípios da TIS, que também subsidiarão a análise dos dados.

Teoria da Inferência Sugerida em diálogo com os Estudos Críticos do Discurso

A Teoria da Inferência Sugerida foi formulada por Traugott e Dasher (2005)³ e refere-se ao processo de mudança semântica e à convencionalização dos sentidos da língua em uso, ou seja, palavras, construções ou enunciados que os falantes podem reinterpretar de mais de uma maneira. Essa reinterpretação pode ser desencadeada tanto por fatores internos cognitivos quanto por estratégias comunicativas.

Para os autores, essa teoria se propõe a analisar as trajetórias da mudança semântica, quer dizer, polissemias pragmáticas que ocorrem em eventos específicos de interação, tornam-se polissemias semânticas por força do contexto. Esse processo é gradual e explica a trajetória de mudanças da língua,⁴ porém não exclui a análise de eventos individuais dos usos como possibilidades de inovação (Traugott; Trousdale, 2021).

Nesse contexto, a inferência sugerida é viabilizada por meio dos sentidos construídos na interação e dos mecanismos de transferência e associação dos sentidos, que são os mecanismos da subjetividade e intersubjetividade (Dias, 2015). Além disso, os processos da metáfora e da metonímia garantem todo o processo de mudança semântica. Com efeito, Traugott (2010) afirma que essas motivações atuam de modo integrado ao processo.

O conceito de subjetividade é baseado nos pressupostos de Benveniste (1976, p. 286), os quais compreendem que “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito”, ou seja, os falantes constituem suas vivências discursivas na (e pela) linguagem. Em decorrência disso, o conceito de (inter)subjetividade se valida, pois “não emprego um eu a não ser dirigindo-me a alguém, um tu”.

Desse modo, ao trazer esses conceitos para a TIS, Traugott (2010, p. 2) afirma que “expressões (inter)subjetivas têm como objetivo marcar a atitude ou o posicionamento do falante (subjetividade) com foco na autoimagem do seu interlocutor (intersubjetividade)”. Assim sendo, é esse movimento que aciona a mudança semântica e linguística sugerida pelos interlocutores no jogo da interação verbal entre si, tendo em vista a recomposição dos sentidos pelas vias da metáfora e da metonímia, bem como das crenças, dos valores, do grau de comprometimento etc. (Dias; Abraçado; Lima-Hernandes, 2017).

Nessa perspectiva, a metáfora estabelece uma estratégia cognitiva de propagação da recomposição dos sentidos, uma vez que conceitos abstratos, de difícil compreensão, são conceptualizados em termos mais concretos (Martelotta, 2011). Já a metonímia associa-se ao discurso, pois ativa as implicaturas linguísticas no contexto sintagmático extralinguístico particular, a partir da tensão entre, segundo Rosário

³ O termo *invited inference* ou, em português, inferência sugerida/pragmática, foi cunhado por Geis e Zwicky (1971) ao analisarem as sentenças condicionais em inglês pelo viés da lógica.

⁴ Há várias teorias para explicar a mudança linguística, uma delas é a Linguística Centrada no Uso (LCU), que, segundo Martelotta (2011, p. 56), é uma “abordagem que não se limita à observação de aspectos formais, ou da difusão das formas pela estrutura social, incorporando, em suas análises, dados semânticos, pragmáticos e discursivos”. Apesar da LCU não ser o referencial teórico da pesquisa, ela dialoga com os referenciais por nós escolhidos, pois estão interligados com o processo das mudanças na linguagem discursiva. Assim, destacamos a teorização da inferência sugerida, os conceitos de subjetividade e intersubjetividade, a metáfora e a metonímia.

(2015), o falante dizer apenas o necessário e o ouvinte selecionar/interpretar a informação que ele considera mais relevante.

Diante dos conceitos e mecanismos que sustentam a TIS apresentados, constatamos que essa abordagem se mostra relevante para analisar como os participantes da pesquisa constroem as suas leituras das relações de abuso de poder nas notícias que tratam da violência contra a mulher. Por meio da (inter)subjetividade, os falantes são capazes de compreender novos sentidos; e, com isso, surgem os vários fatores que podem contribuir para a manipulação – ou a desconstrução – dos sujeitos envolvidos no discurso. Por outro lado, as projeções metafóricas e metonímicas sustentam a manutenção e disseminação da recombinação de sentidos alcançados por meio das relações (inter)subjetivas (Dias, 2013).

Desse modo, a teoria da inferência sugerida estabelece um diálogo de análise com os estudos críticos do discurso, considerando que as relações de poder e dominação representadas discursivamente são mediadas pela cognição pessoal e social (Van Dijk, 2015). Diante disso, é previsto no escopo dos estudos críticos do discurso a interação entre distintas abordagens e métodos. Por essa razão, a inferência sugerida mostra-se importante para a teorização e análise dos textos noticiosos e para a percepção dos participantes da pesquisa acerca das relações de abuso de poder no discurso sobre a violência contra a mulher em notícias. Com base na teorização feita nesta seção, discorreremos, a seguir, sobre a abordagem metodológica de geração e análise de dados.

Referencial metodológico

Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, os princípios da pesquisa qualitativa mostram-se adequados, pois permitem a interação entre diversas modalidades que se encontram nesse espectro metodológico. Diante disso, apresentamos o itinerário metodológico que orientou a geração e análise dos dados.

Para gerar os dados, escolhemos a pesquisa-ação como referencial metodológico de apoio por se tratar de uma intervenção escolar. Para Tripp (2005, p. 445) “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e o aprendizado de seus alunos”. Desse modo, afirmamos que a pesquisa-ação tem ações, estratégias e mudanças que o pesquisador compreende e respeita, por isso usamos as palavras-chave: planejar, implantar, descrever e avaliar para alcançar os objetivos da pesquisa.

Logo, para instrumentalizar as etapas da nossa ação, desenvolvemos uma oficina por intermédio de uma sequência didática no ensino remoto, com encontros síncronos por meio das plataformas Moodle e Google Meet, realizada com os discentes do ensino médio técnico integrado do IFG/Câmpus Goiânia, com intuito de observar o olhar crítico na percepção do leitor por meio da notícia, coleta e (re)escrita da participante (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

A sequência didática para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96-97), é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito, ou seja, tem como finalidade o desenvolvimento do aluno, permitindo uma escrita ou fala mais adequada de acordo com a situação.” Com

isso, sintetizamos esse conhecimento e aplicamos na oficina, cujo título foi *Fake news: discurso de manipulação e leitura de notícias*.⁵

Com efeito, a oficina foi dividida em cinco encontros, uma vez por semana, sendo desenvolvida a retomada do gênero notícia e leitura crítica, com explicações sobre manipulação e produção inicial, em seguida houve a análise com os discentes da manipulação presente nas notícias coletadas por elas(es). Após a participação da professora e jornalista Letícia Sallorenzo, que compartilhou suas experiências sobre o letramento midiático para os alunos, houve a elaboração da reescrita das notícias coletadas, com a troca de experiências e, posteriormente, o retorno da atividade reescrita e a avaliação da oficina pelos participantes.

Assim, a geração de dados iniciou-se com a preparação e execução de uma sequência didática, tendo como resultado inicial 13 notícias coletadas e comentadas sobre violência contra a mulher; violência em geral, entretenimento; ciência; fatos cotidianos; educação indígena, saúde, higiene e políticas públicas, apontando que “a consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica” (Freire, 1967, p.105).

Em consequência das atividades propostas, foram coletadas 13 notícias, que geraram, respectivamente, os comentários e as versões reescritas dos estudantes, mas, para análise, selecionamos apenas uma das notícias coletadas por uma das participantes (*Justiça mantém absolvição de acusado de estuprar Mariana Ferrer*), que trata da violência institucional sofrida pela digital influencer Mariana Ferrer.

Nesse sentido, analisamos a escrita do comentário, a reescrita da manchete e do *lead*, comparando com a notícia original, observando a percepção do discurso da participante acerca das manipulações expostas no texto jornalístico. Para isso, observamos a polarização entre NÓS versus ELES no discurso da participante, a partir das relações de (inter)subjetividade e dos mecanismos de metáfora e metonímia que operacionalizam as possíveis inferências sugeridas no discurso da violência contra a mulher. A seguir, os resultados da nossa análise.

Análise de dados: o mapeamento da polarização do discurso no texto da participante

Nesta seção, analisaremos o comentário e a (re)escrita da manchete e do *lead* da notícia coletada por uma das participantes acerca do caso da digital influencer Mariana Ferrer. Diante da proporção da violência cometida contra Mariana Ferrer, foi criada a Lei n.º 14.245, de 22 de novembro de 2021, para proteger as mulheres vítimas de violências (Brasil, 2021). Nesse caso, a notícia está conectada a fatos atuais, tratando-se de uma temática muito importante para a sociedade, pois denuncia o abuso de poder e a desigualdade social. Os dados são apresentados no Quadro 1:

⁵ Essa oficina foi desenvolvida na pesquisa para elaboração do trabalho de conclusão de curso. No entanto, neste artigo ela é citada como base de dados para a elaboração de matérias que contribuam com a educação brasileira. Com isso, consideramos uma única notícia, que trata o caso da violência contra a mulher coletada, comenta e é (re)escrita por uma das participantes da pesquisa.

Manchete da notícia coletada pela participante	Comentário da participante	Reescrita da manchete e do lead pela participante
Justiça mantém absolvição de acusado de estuprar Mariana Ferrer (Mari, 2021).	O motivo da escolha da notícia foi o descaso que ocorre com mulheres vítimas desse tipo de crime, que, apesar de ser absurdo, ainda vemos diversos casos de impunidade contra o agressor.	Justiça mantém decisão sobre o caso da blogueira Mari Ferrer. O tribunal de justiça catarinense decidiu continuar com a decisão já antes dada em tribunal no caso de estupro cometido pelo empresário André Aranha contra a blogueira Mari Ferrer.

Quadro 1 - Reescrita da manchete e *lead* da notícia selecionada pela participante 1
Fonte: Dados gerados pelos pesquisadores.

Para Van Dijk *et al.* (2018), a estrutura do discurso pode ser analisada por meio dos níveis macro e micro dos sentidos das palavras e enunciados no comentário da participante. Sendo assim, do ponto de vista do micronível, a participante, ao escrever “o motivo da escolha da notícia foi **o descaso que ocorre com mulheres** vítimas desse tipo de crime”, faz uma projeção metonímica a partir da figura da Mari Ferrer como símbolo de representatividade feminina, por meio da palavra *mulheres*.

A associação metonímica estabelecida entre o termo *mulheres* e Mari Ferrer feita pela estudante no comentário aciona uma implicatura que leva o leitor (do comentário) a inferir que a influenciadora não foi a única a sofrer com a violência institucional judiciária. Além disso, como a proposta da atividade era que o comentário justificasse a escolha da notícia, ou seja, ter um teor argumentativo, essa associação, por meio da implicatura, é o recurso que a estudante usa para construir a sua justificativa.

Com isso, a participante causa um efeito de interpretação no leitor, pois, ao mesmo tempo que a associação metonímica entre Mari Ferrer e as demais mulheres é uma constituição subjetiva (Rosário, 2015), ela é também (inter)subjetiva, uma vez que as metonímias resultam das experiências cotidianas e dos sistemas metafóricos coerentes, compartilhados entre os falantes (Lakoff; Johnson, 2002). Portanto, a estudante faz uso dessa metonímia com o objetivo de estabelecer a sua autoimagem diante do leitor do comentário.

Diante disso, a participante, ao comentar usando a palavra *descaso*, deixa implícito o abuso de poder exercido pelas autoridades contra a influenciadora. A palavra *descaso*, por ser um substantivo masculino, pode ser interpretada como um reforço simbólico da masculinidade, evidenciando a desconsideração com relação às mulheres. Nesse sentido, podemos concluir que essa negligência referente à violência contra a mulher resulta na impunidade do agressor, o que, por sua vez, configura-se como um abuso de poder e uma forma de desigualdade social perpetuada pelas autoridades.

No tocante a isso, a palavra *descaso* no comentário da participante sobre o caso Mari Ferrer está relacionada à metonímia, por agregar uma parte pelo todo, ou seja, uma única palavra refere-se à violência no geral. Por outro lado, a discente relatou que o caso Mariana Ferrer não recebeu a atenção necessária do tribunal porque foi julgado por homens, e estes não entendem o sofrimento que uma vítima de abuso sente, conseqüentemente as autoridades, ao julgar casos como esse, absolvem o agressor.

No que diz respeito à análise do macronível, compreendemos que a notícia sobre Mari Ferrer faz emergir inúmeros outros casos de mulheres vítimas desse tipo de violência, os quais apontam para o reconhecimento da assimetria nas relações de poder. Van Dijk *et al.* (2018, p. 40) afirmam que o abuso de poder de um grupo superior é causado pela “riqueza, posição, posto, status, autoridade, conhecimento, habilidade, privilégios ou mesmo o mero pertencimento a um grupo dominante ou majoritário”. No

comentário em análise, a participante percebe que o abuso de poder contribui para a manutenção do descaso com mulheres vítimas de violências.

Outra palavra analisada na escrita da estudante é o adjetivo *absurdo*, demonstrando a indignação da estudante devido à falta de comprometimento das autoridades com o caso da blogueira e, ao mesmo tempo, remete aos demais casos de violência. Sendo assim, a associação metonímica, por meio do sentido da palavra *absurdo*, está implícita no comentário da aluna, remetendo à maneira irracional como são tratados os casos que ocorrem com as vítimas de violência feminina. Além disso, por meio do caso noticiado da blogueira Mariana Ferrer, evidencia-se que outros tipos de violência contra mulheres podem ser visualizados e combatidos na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, Van Dijk e Teun (2002, p. 16) ressaltam que há “um processo estratégico no qual a representação mental na memória é construída a partir do discurso, usando informações internas e externas”. Sendo assim, a escrita da discente se constitui a partir de uma compreensão feminina por ser mulher, mas também por ter contato com diversas práticas sociais que levam a estudante a perceber a polarização NÓS versus ELES (Van Dijk, 2010).

Dessa maneira, Van Dijk *et al.* (2018) afirmam que há várias questões cruciais e fundamentais nesse discurso manipulador entre NÓS versus ELES, ressaltando que esse conflito está extremamente ligado à metáfora e à metonímia e enfatizando a positividade e a negatividade. Portanto, o discurso da integrante sobre o “descaso que ocorre com as mulheres” retrata o NÓS, influenciando a polarização ideológica e mostrando que é necessário desconstruir esse abuso de poder. Segundo a participante no seu discurso oral, é necessário que as mulheres ocupem cargos nos tribunais de justiça brasileiros, pois isso impedirá a desigualdade social com mulheres vítimas de violências.

Assim, ao discorrer sobre a “impunidade contra o agressor”, ela faz menção a ELES, associando o discurso de superioridade e abuso de poder por parte das autoridades ao julgar o caso Mariana Ferrer injustamente. Portanto, as inferências do cotidiano mostram que a participante conseguiu fazer uma leitura crítica das relações assimétricas de poder por meio da polarização NÓS versus ELES.

Em relação à reescrita da notícia, observamos que a aluna substitui na manchete “absolvição por decisão” e de “acusado de estuprar Mariana Ferrer” por *sobre o caso da blogueira Mari Ferrer* (Mari, 2021). Notamos que essa substituição feita pela estudante é voltada para a expressão da sua subjetividade além da constituição da autoimagem do leitor (Dias, 2015), pois exige que este tenha o conhecimento prévio da situação vivida por Mariana Ferrer, confirmando que “conhecimento nas notícias é vital para o entendimento de muitos aspectos fundamentais da produção e compreensão noticiosa” (Van Dijk, 2005, p. 14).

O uso do substantivo *decisão* no lugar de *absolvição* como objeto direto de manter, na percepção da estudante, atribui a responsabilidade à Justiça mediante o fato noticiado. Isso porque, ao manter uma decisão, em vez de absolver, indica a agentividade do judiciário, pressupondo um ato anterior ligado à vontade/intenção do elemento metafórico: Justiça. Por outro lado, a absolvição aciona a responsabilização do acusado. Em outras palavras, essa substituição reforça o sentido (inter)subjetivo projetado pela participante, com o objetivo de reforçar seu posicionamento diante dos fatos.

No que se refere à substituição do trecho sobre o caso da blogueira Mari Ferrer, ocorre uma generalização, uma vez que, quando a estudante omite no seu texto qual foi a decisão mantida pela Justiça com o trecho destacado, ela aciona uma possível ambiguidade de leitura, visto que o caso em questão já teve diversos desdobramentos, o que obriga o conhecimento prévio do leitor. Isso é esperado, dado

que a reescrita da estudante é uma atividade realizada com base em uma notícia já compartilhada durante o processo de geração de dados e confirmando que se trata de um caso de polissemia pragmática, nos termos de Traugott e Dasher (2005), generalizando todo o episódio de violência sofrido por Mari Ferrer e, conseqüentemente, provocando nos interlocutores a associação metonímica com a situação específica noticiada para manter a coerência da reescrita e, com isso, garantir que a “comunicação seja [é] uma atividade compartilhada, ou seja, implica uma série de movimentos feitos em conjunto pelos interlocutores em direção à compreensão mútua” (Martelotta, 2011, p. 58).

Entretanto, um dos efeitos causados pela supressão da frase “acusado de estupro Mariana Ferrer” (Mari, 2021) é o apagamento da responsabilidade do acusado. Então, questionamos a estudante, em interações posteriores à atividade, o que motivou a supressão/ substituição desse trecho. Ela declarou que a eliminação de algumas palavras da notícia original ocorreu porque queria deixar o texto noticioso mais leve e ajudar o leitor a entender o caso Mari Ferrer, tirando, com isso, o juízo de valor e deixando a notícia imparcial. Em virtude dessas declarações, explicamos para a aluna que, ao se tratar da linguagem, não existe imparcialidade, ou seja, é por meio da linguagem que nos posicionamos e mostramos o juízo de valor em cada discurso. Desse modo, percebemos que a discente entendeu as questões que envolvem a manipulação e o abuso de poder por intermédio da sua reescrita.

Nesse contexto, notamos também que a participante faz inferência à “polarização discursiva tipicamente caracterizada por reforçar as propriedades positivas de NÓS, o endogrupo, e as propriedades negativas DELES, o exogrupo” (Van Dijk, 2015, p. 56). Contudo, nesse caso, a discente compreende o NÓS como as mulheres, e o ELES como os agressores.

Por conseguinte, “o caso da blogueira Mari Ferrer” está interligado ao NÓS, pois a blogueira foi, de acordo com a estudante, julgada de maneira errada, uma vez que o enunciado indica nitidamente a injustiça cometida contra Mari; e, por extensão, contra todas as mulheres vítimas de violência. Em contrapartida, no enunciado “Justiça mantém decisão”, há uma ligação ao ELES, ou seja, o abuso de poder exercido pelas autoridades, conforme demonstrado na análise supracitada. Portanto, na reescrita da manchete, a aluna aborda tanto a reprodução discursiva do abuso de poder contra as mulheres da sociedade brasileira quanto o descaso em relação às mulheres violentadas, evidenciando uma desigualdade social.

Na reescrita do *lead* “o tribunal de justiça catarinense decidiu continuar com a decisão já antes dada em tribunal no caso de estupro cometido pelo empresário André Aranha contra a blogueira Mari Ferrer”, não houve muitas alterações em relação ao *lead* original. A participante fez a supressão do termo **quando**, um dos elementos composicionais importantes do *lead* da notícia, e, considerando a reescrita da manchete da discente e a compreensão do leitor, a participante optou por fazer a supressão, tendo em vista que a notícia era recente e por saber que nós já tínhamos conhecimento dela.

De modo geral, enfatizamos que a participante proporcionou uma leitura, em seu comentário e na reescrita, bastante pertinente, que mostra a conscientização em torno do discurso de manipulação e o abuso de poder em relação ao discurso da violência contra as mulheres. Quando a participante foi indagada sobre os motivos de ter retirado a parte do enunciado “absolvição de acusado de estupro” da notícia original e reescrito a decisão sobre o caso, ela revelou que queria ser imparcial na sua reescrita por achar as palavras do texto original fortes e, no seu julgamento, isso expunha a vítima. Assim, compreendemos que a participante, em nenhum momento, teve uma visão

depreciativa de Mari Ferrer. Portanto, desfizemos o equívoco da participante sobre o significado de imparcialidade na linguagem, explicando que esse termo é do meio jurídico, sendo usado para as tomadas de decisões no tribunal. Por fim, ela ressalta que queria ser justa com a blogueira ao reescrever a notícia, associando a manchete a um juízo de valor positivo relativo a Mariana Ferrer.

Considerações finais

Diante das questões expostas no início do artigo acerca das notícias escolhidas e (re)escritas pelas participantes da pesquisa sobre a violência contra a mulher, observamos que essas alunas, em especial, têm conhecimento de mundo, pois estão inseridas em um lugar de fala que pode ter dado suporte a essa temática, que é de suma relevância para a sociedade contemporânea.

Assim, além do conhecimento de mundo prévio, adquirido pelos participantes no decorrer de suas vivências e seus estudos, as atividades propostas durante o trabalho de geração de dados orientaram a análise do comentário, da manchete e do *lead* do texto destacado para este estudo. Nelas, mapearam-se as relações de abuso de poder, tanto em elementos macrotextuais, como a polarização NÓS versus ELES, quanto em elementos microtextuais, por meio das metáforas e metonímias, que revelam os sentidos (inter)subjativos negociados no texto. Todos esses elementos, presentes nas entrelinhas da (re)escrita, indicam como o discurso em torno da violência contra a mulher reproduz o abuso de poder e a desigualdade social aos quais as mulheres estão expostas.

Outro resultado relevante na análise é o olhar crítico da participante, que associou a notícia sobre o caso Mari Ferrer às vivências do dia a dia de muitas mulheres brasileiras. E o mecanismo que desencadeou isso foi a associação metonímica, que ocorre durante todo o processo de (re)escrita. Provavelmente, há uma influência do gênero textual notícia nessa associação, visto que, para Van Dijk e Teun (2002), mais que informar, a notícia tem o poder de formar o ponto de vista dos leitores. Portanto, a estratégia que a participante teve de associar o caso de violência vivido por Mari Ferrer ao de várias mulheres é também uma estratégia argumentativa.

Desse modo, pontuamos também a relevância da intervenção realizada no processo de geração dos dados, pois as atividades de leitura crítica podem potencializar a perspectiva crítica de estudantes, como as que participaram do estudo, ao identificarem o abuso de poder, a desigualdade social e, principalmente, ao darem voz a uma luta diária por direitos iguais e pelo não à violência contra as mulheres.

Por fim, a análise do texto aqui realizada deixa em aberto uma indagação que pode servir para futuras pesquisas: a lei foi criada em razão de a influenciadora digital ser uma mulher branca ou por tratar dos descasos sofridos por mulheres vítimas da violência? Se essa mulher fosse negra, teria a mesma repercussão? Teriam criado uma lei para proteger todas as outras mulheres, em especial as negras? Ao trazer essas questões para o escopo da nossa análise, as percepções de jovens leitores sobre notícias que interseccionam violência de raça e gênero apresentam-se como um tema produtivo a ser investigado.

Referências

- BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. São Paulo: Pontes, 1976.
- BRASIL. República Federativa do Brasil: Imprensa Nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 159, n. 219, p. 1, 23 nov. 2021.
- BUENO, S.; MARTINS, J.; PIMENTEL, A.; LAGRECA, A.; BARROS, B.; LIMA, R. S. de. CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinburg: Edinburg University Press, 1999.
- DIAS, N. B. A marca da (inter)subjetividade na sentença complexa subjetiva. *Revista Confluência* 44, 45, Rio de Janeiro, 2013, p. 83-107.
- DIAS, N. B. As construções subjetivas na modalidade falada mineira, carioca e fluminense. In: OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. C. (orgs.). *Linguística Centrada no Uso: teoria e método*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. p. 129-141.
- DIAS, N. B.; ABRAÇADO, J.; LIMA-HERNANDES, M. C. Construções subjetivas. In: BAGNO, M.; CASSEB-GALVÃO, V.; REZENDE, T.F. *Dinâmicas funcionais da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2017. p. 163-190.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FAIRCLOUGH, N. *Analysing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*/Norman Fairclough. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.
- FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GEIS, M.; ZWICKY, A. On invited inferences. *Linguistic Inquiry*, Cambridge, n. 2, p. 561-566, 1971.
- KLEIMAN, Â. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*/Angela Kleiman. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- LAKOFF, G; JOHNSON, M. *Metaphors We live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- MARI, João de. Justiça mantém absolvição de acusado de estupro de Mariana Ferrer. *CNN Brasil*, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/justica-mantem-absolvicao-de-acusado-de-estuprar-mariana-ferrer/?utm_source=social&utm_medium=twitter&utm_campaign=nacional-cnn-brasil. Acesso em: 24 fev. 2025.



MARTELOTTA, M. E. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSÁRIO, I. C. Gramática, gramaticalização, construções e integração oracional: algumas reflexões. In: OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. C. (orgs.). *Linguística Centrada no Uso: teoria e método*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. p. 36-50.

TEUN, A.; VAN DIJK, T. A. (orgs.). *Cognição, discurso e interação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

TEUN, A.; VAN DIJK, T. A.; HOFFNAGEL, J.; FALCONE, K. (orgs.). *Discurso e poder*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

TRAUGOTT, E. C.; DASHER, R. *Regularity in semantic change*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

TRAUGOTT, E. C. Revisiting Subjectification and Intersubjectification. In: DAVIDSE, K; VANDELANOTT; CUYCKENS, H. (orgs.). *Subjectification, Intersubjectification and Grammaticalization*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010, p.29-70.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Construcionalização e mudanças construcionais*. Petrópolis: Vozes, 2021.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, p. 443-466, 2005.

VAN DIJK, T. A. Discurso cognição sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 9, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2016.s.23189>. Acesso: 15 jan. 2020.

VAN DIJK, T. A. Discurso e cognição na sociedade. In: SILVA, A. S. da; FALCONE, K. (orgs.). *Revista Portuguesa de Humanidades, Estudos Linguísticos*, v. 19, 2015.

VAN DIJK, T. A. *Discurso, Notícia e Ideologia*. Tradução: Zara Pinto-Coelho. Porto, Portugal: Campus das Letras, 2005. Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil. 3. ed. [S. l.]: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://assets-dossies-1pg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.